

ARTIGO - 4. AS PERSPECTIVAS DA CONSERVAÇÃO DESDE O SUL
GLOBAL: PATRIMÔNIO PARA TODOS: DEMOCRACIA E JUSTIÇA SOCIAL /
REFLEXÕES SOBRE PATRIMÔNIO: NARRATIVAS PLURAIS E MEMÓRIAS
SILENCIADAS / NOVAS PERSPECTIVAS E ABORDAGENS NA GESTÃO,
VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO.

**POR UMA DESPATRIARCALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO: ENTRE
OPRESSÕES E RE-EXISTÊNCIAS, A MEMÓRIA DAS MULHERES**

Vitória Gomes Almeida (vitoriagomesalmeida@yahoo.com.br)

À medida que o patrimônio e a memória ganham destaque nas agendas nacionais e internacionais do século XXI, reconhecidas como dimensões estratégicas para o desenvolvimento humano e econômico, cresce, nos debates públicos e acadêmicos, a reivindicação do direito à memória por grupos sociais que sofreram esquecimentos sistemáticos nas políticas patrimoniais.

Essa desigualdade se evidencia já na etimologia: do latim *patrimonium*, termo usado na Roma antiga para designar o domínio jurídico-político de homens cidadãos detentores de propriedades, significando “aquilo que pertence ao pai”, “herança paterna” ou “algo transmitido de pai para filho” (FUNARI; PELEGRINI, 2009; VOGT, 2008; CHAGAS, 2003).

Guadalupe Jiménez-Esquinas (2017) aponta que o patrimônio esteve historicamente a serviço do patriarcado, por meio de discursos e mecanismos que privilegiaram uma memória androcêntrica. Laurajane Smith (2008) acrescenta que o campo foi formulado epistemologicamente por homens

européus, brancos e da elite, definindo conceitos e moldando concepções futuras.

Nos últimos anos, cresceu o reconhecimento da necessidade de incorporar uma perspectiva de gênero ao patrimônio. O documento Igualdade de gênero, patrimônio e criatividade (UNESCO, 2021) reforça isso ao afirmar que a relação entre gênero e patrimônio cultural imaterial é importante para alcançar uma salvaguarda eficaz ao abrir novos caminhos para proteção e para maior igualdade de gênero.

Partindo dessa reflexão e de uma crítica patrimonial feminista, este texto aborda memórias, saberes e fazeres de mulheres detentoras de conhecimentos tradicionais e populares. Argumenta que reconhecer, valorizar, salvaguardar e difundir tais saberes é um ato essencial para a despatriarcalização e descolonização da memória.

Com base em revisão bibliográfica e entrevistas realizadas, reunimos relatos que apontam caminhos para romper memoricídios, fomentar narrativas plurais e estimular debates em torno da construção de uma política nacional de memória para as mulheres — na busca de reparar esses memoricídios históricos.

CHAGAS, Mario de Souza. *Imaginação Museal: Museu, Memória e Poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro*. Tese, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. *Patrimônio Histórico e Cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

JIMÉNEZ-ESQUINAS, Guadalupe. *Del Paisaje Al Cuerpo: una crítica feminista de la patrimonialización del encaje en la Costa da Morte*. Tese, Universidad del País Vasco, 2017.

SMITH, Laurajane. *Heritage, gender and identity*. In: GRAHAM, B.; HOWARD, P. *The Ashgate Research Companion to Heritage and Identity*. Farnham: Ashgate, 2008.

UNESCO. *Igualdade de gênero, patrimônio e criatividade*. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381021> Acesso em: 14 jul. 2025.

VOGT, Olgário Paulo. Patrimônio cultural: um conceito em construção. MÉTIS: história & cultura – v. 7, n. 13, p. 13-31, 2008.

Palavras-chave: colonialidade da memória; crítica patrimonial feminista; gênero e patrimônio; memórias de mulheres.